

**TITULO: Navegando entre Meandros e Correntezas no Facebook
interagindo com jovens do sul do brasil: um diálogo de saberes
ambientais por meio do Facebook**

NOMBRE AUTORA: Marianela Laura Quisbert

*Aqueles
pequenos pedacinhos
de nós onde nos projetamos,
torcendo intimamente para que
cheguem ao mar, para que não
encalhem
na primeira curva do rio. Mas
seria só isso? Esse desejo de perder-
se no fluxo para que a água
leve consigo nossas coisas, nossos
fragmentos,
partículas de pele, de suor, de saliva, talvez
nosso sangue?
Deixar o eu se perder no indiferenciado, o
romântico e mítico
regresso ao oceano? (FERNANDES, 2017).*

*Numa face, a página Web forma a gotinha de um tudo fugidio,
enquanto na outra face propõe um filtro peculiar do oceano de
informações (LEVY, 1999).*

*As nossas próprias possibilidades de construção local de um saber
que seja nosso, para com as coisas locais e concretamente
nossas? Por que isso? Como surgiram e se perpetraram entre
nós? A favor de quem? Contra que? Contra quem nessa forma de
ler o mundo? (FREIRE, 1992).*

1. Que rota navegar?

Na movimentação atual dos jovens, semelhante ao fluir de um rio que passa por meandros, correntezas e redemoinhos, são as 'novas amizades' e relacionamentos que surgem constantemente na rede. A partir da necessidade humana de interagir, nasce esta pesquisa, que têm nos espaços digitais, um grupo de Facebook, o cenário escolhido para a interação de jovens-alunos.

O nome do grupo de Facebook é “De Cá para Lá” e os membros foram duas professoras e vinte jovens de oitavo e nono grado de Ensino Fundamental da educação formal, alunos de quatro escolas de regiões geograficamente diferentes, duas da Região Norte e duas da Região Sul de Brasil.

2. Etapas e instruções

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão da literatura que embasa teoricamente o tema estudado. Uma vez escrito o projeto, foi submetido a um Comitê de Ética da UDESC, universidade em que está lotada a co-orientadora da dissertação, no cumprimento da Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. A partir da aprovação se fez a coleta de dados, mas as etapas da pesquisa começaram antes,

Tabela. Etapas da pesquisa seguindo a metodologia Pesquisa-Ação

PLANO Período	AÇÃO Na Navegação	REFLEXÃO Sob as Rotas tomadas	OBSERVAÇÃO do Ciberespaço
Janeiro – Julho 2017	Referencial Teórico Na procura de autores e correntes teóricas que contribuam o tema de pesquisa.	A base Freireana, foi necessária para organizar um dialogo amável e colaborativo entre os teóricos e cada tópico foi abordado com ‘criticidade’, sempre necessária.	Cada autor contribuiu num dialogo sobre jovens, novos saberes, Educomunicação, interações digitais Biorizomáticas e outros.
Abril 2017 - Agosto 2017	Discutir Os Temas 1. Apresentações dos jovens participantes 2. Dialogando na Procura de conteúdo programático e situação limite. 3. Construindo as instruções	• A apresentação foi feita em grupos, os jovens gostaram disto • O chat deu um espaço para socializar as perguntas e curiosidades da outra região de maneira livre, no entanto há alguns jovens que permaneceram em silencio! • As instruções foram feitas com cuidado de tempos e espaços nas regiões	Observa-se a emoção dos jovens de se apresentarem no grupo de Facebook. No outro extremo estão os jovens que não tem a forma de se reunir para gravar juntos. No norte a limitação foi maior, pela sua geografia e conexão.
Agosto – Outubro 2017	→ Qualificação	Qualificou-se com a escrita teórica da pesquisa e com as atividades já se tornando uma realidade no grupo de Facebook: “De cá para lá”	Os obstáculos, no bom entendimento das instruções e na região amazônica, foram pela conexão de internet.
Julho	Interação dos jovens	• Os tempos determinados	Observou-se uma

2017 - Dezembro 2017	Fizeram-se provocações aos jovens junto às instruções: 1. Para eles se apresentarem 2. Para eles expressarem curiosidades sobre a outra região 3. Para eles produzirem um mini reportagem compartilhando seus saberes ambientais	se estenderam por motivos de organização e baixa conexão • A segunda instrução de expor sua curiosidade foi feita pelo chat, recurso não planejado no começo da pesquisa • Boa organização e trabalho grupal no mini reportagem, só os jovens do sul conseguem entender e agir nesta instrução	interação muito boa no chat, e nos comentários a ausência foi forte. É provável que os jovens se sintam menos pressionados na sala de chat, que a publicar um comentário, o temor é de errar em público.
Janeiro 2018 – Março 2018	Redigir a dissertação A interação dos jovens se finalizou, guardando os comentários, diálogos e vídeos postados.	Analisaram-se os dados e se fez um recorrido pelas interações mais importantes no Grupo “De Cá para Lá” os possíveis diálogos nos comentários e no recurso do Chat do Facebook.	Percebeu-se que se tiveram muitas possibilidades de dialogo que geraram um conhecimento, isto é relatado com detalhe.
Abril – 2018	→ Defensa	O grupo de Facebook: “De Cá para Lá” é agora um depósito virtual de conteúdos produzidos pelos jovens a partir da riqueza de seus saberes.	Compartilham-se os resultados da pesquisa com escolas participantes.

Fonte: Elaboração Própria

No quadro se visualizam as etapas e datas que deram um horizonte nesta rota de navegação, junto as necessidades de atenção e correção da rota que foram se mostrando no caminho a medida que se avançava no desenvolvimento da pesquisa.

3. Grupo em Facebook

Depois da aprovação do Comitê de Ética (CAAE 68041317.7.0000.0118 no ANEXO 1) o cinco de julho de 2017 é criado o cenário virtual, um grupo fechado no Facebook, para a interação digital dos jovens e das professoras que receberam instruções por este meio. Perguntou-se aos jovens para dar um nome ao grupo e surgiram diferentes opções deles, das quais a maioria concordou com o nome proposto pela jovem do Sul [J2-S]: “**De Cá para Lá**”, nome celebrado e escolhido. Isto deixa a todos muito satisfeitos com a ideia de já ter um espaço ‘seu’ que permita uma interação.

Figura. Capa do Grupo “DE CÁ PARA LÁ”, espaço dos jovens participantes no Facebook



Fonte: Print screen da portada do grupo.

Interagir neste processo educacional, exige passos e decisões críticas. Ao definir o que era possível de fazer dentro do tempo do mestrado, procurou-se fazer o melhor planejamento de tempo para a interação, tempo para discutir os temas e tempo para redigir a dissertação, na base da metodologia escolhida.

A partir da criação do grupo no Facebook, os jovens e professoras começaram a interagir e os dados foram surgindo. Para o Exame de Qualificação, foram descritas e apresentadas às primeiras interações digitais, além da apresentação da metodologia, da proposta de análise de dados e previsão de divulgação dos resultados. O procedimento de coleta de dados se realizou em três momentos a partir da criação do cenário virtual. Cada momento teve instruções específicas para os jovens, com a mediação da pesquisadora e das professoras envolvidas, desde suas regiões.

4. Apresentação dos jovens e suas escolas

O primeiro momento se desenvolveu no período de julho a agosto 2017 com simples instruções iniciais. Nesta etapa os jovens eram livres¹ para interagir de modo informal, o mais próximo ao comportamento normal para eles, com a única instrução de se apresentarem por meio de um vídeo ou foto juntos.

Figura. Apresentação dos jovens das escolas “Prof. Jacinto Garcia” e “Jadilson de Souza Moraes”



¹ Livres no sentido de se comportarem como se comportam normalmente na rede, sem instruções. Isto para ter uma aproximação a realidade inicial, um antes da proposta de mudança que propõe a pesquisa.

Fonte: Print screen das publicações dos jovens de Cametá no grupo “De cá para lá”

Os jovens da escola “Professor Jacinto García”, localizada na ilha Tentem na orla do Rio Tocantins, publicaram um vídeo se apresentando. A professora do norte, que ensina a matéria de espanhol postou,

E esses são os alunos da EMEF Profe. Jacinto Garcia, como disse antes, eles estão com problema de internet... O áudio ficou um pouco baixo, e todos estão no 8º ano, e assim que puder enviaremos informações sobre a região do Rio Tentem saludos! 😊
(PUBLICAÇÃO DA [PROF-N] EM RIO TENTEM, CAMETÁ, PA)

Desse modo, ainda com uma dificultosa conexão da internet, realidade da região amazônica, os vídeos e fotos dos jovens são publicados no grupo ‘De Cá para Lá’. No norte a professora é quem posta os vídeos isto permite a participação indireta dos jovens. Esse é um caminho, sempre se terá ‘um jeito’ para cumprir as instruções.

São cinco jovens de uniforme amarelo da escola localizada em Tentem e cinco jovens de uniforme azul da escola localizada em Pacovatuba. A travessia de barco dos professores é um deslocamento diário para poder cumprir a sua função na sala de aula. Continuando com a apresentação dos jovens da segunda escola a professora faz a seguinte postagem,

Olá, estas são as alunas da EMEF Jadielson de Souza Moraes e que fica na localidade da ilha de Pacovatuba em Juaba/ Cametá. Por sequência apresento as alunas quase todas tem 13 anos, fazem o 8º ano na referida escola ... como a internet é recente no município, às vezes não há conexão, e ficamos devendo por algumas vezes informações pra vocês... Aqui é outra região, e que fica bem próxima a do Rio Tentem... a distância entre as escolas é de aproximadamente de barco é de 30 min.. grata! —
(PUBLICAÇÃO DA [PROF-N] EM RIO PACOVATUBA, CAMETÁ, PA).

Segundo informação da professora, perceptível depois das apresentações, na região norte se tem poucos alunos de sexo masculino, a razão é porque eles têm que trabalhar na safra de açaí num período importante do ano escolar. Um baixo rendimento escolar nos jovens é gerado por muitas condicionantes socioeconômicas até o abandono da escola tendo assim um futuro acadêmico prejudicado. Importantes dados que não são considerados pelas autoridades na formulação das políticas educacionais.

Nesta região ribeirinha a sinal de internet tem problemas para chegar a seus usuários, isto se justifica pela geografia e energia elétrica oscilante, o que não impede que os jovens tenham suas contas no Facebook, no entanto, a professora que mora no centro da ilha de Juaba, onde a conexão melhora, é quem pode fazer as publicações e subir os vídeos e fotos.

Simultaneamente, na *região Sul, Candelária*, os jovens depois de se organizarem e decidirem ‘democraticamente’² a melhor forma de gravar seu vídeo de apresentação, também postam suas produções. Cada escola faz um vídeo para

² Interessante o trabalho dos jovens do sul, que junto a professora deixam clara a forma de fazer suas atividades decidindo democraticamente o seu melhor agir.

apresentar os jovens participantes. Desde o roteiro até a gravação do vídeo os jovens-alunos cooperaram muito ativamente. Logo, um deles publica o vídeo desde sua conta em Facebook.

São as apresentações postadas pelos mesmos jovens que expressam a sua emoção de participar e poder compartilhar seus saberes e imagens, seu meio ambiente o lugar onde nasceram e a escola em que estudam. Ao gravar o vídeo juntos e editá-lo conseguiram levar o seu cenário físico ao seu habitat virtual, algo novo para eles.

Figura . Apresentação dos jovens das escolas “Professor Penedo” e “São Paulo”



Fonte: Print screen das publicações de Candelária, no grupo “De cá para lá”

Os jovens do uniforme azul são da escola “Professor Penedo”, que publicam o seu vídeo de apresentação assim,

Oii! Meu nome é [J6-S] estudamos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Penedo, localizada em Candelária no Bairro Rincão Comprido, RS. Sou [J7-S]. Sou [J8-S]. Sou [J9-S]. Sou [J10-S] e estamos participando do projeto: Dialogando Saberes Ambientais do Norte e Sul do País. Vai ser muito legal fazer esta troca de Saberes. Conhecer. Curiosidades de outras coisas do País. Conhecer a Flora e a Fauna de lá — (PUBLICAÇÃO DA [J6-S] EM CANDELARIA, RS).

A seguir se detalha a apresentação dos jovens da escola “São Paulo”, localizada no interior de Candelária na Linha do Rio o Pardo, que com muita criatividade e iniciativa própria gravaram um vídeo fora da escola mostrando uma parte de sua paisagem natural. A professora nem precisou motivar muito aos jovens, para eles se sentirem animados com a proposta da pesquisadora. E esperando as instruções, se organizaram para um roteiro e foi um deles, [J1-S], quem postou o vídeo no grupo com a seguinte descrição:

Oii nesse vídeo nos estamos nos apresentando e estamos muito empolgados com o projeto e esperamos conhecer vcs aí da cidade de Cametá-Pará. Abraços — me sinto entusiasmado. (PUBLICAÇÃO DA [J1-S] EM LINHA DO RIO, CANDELARIA, RS).

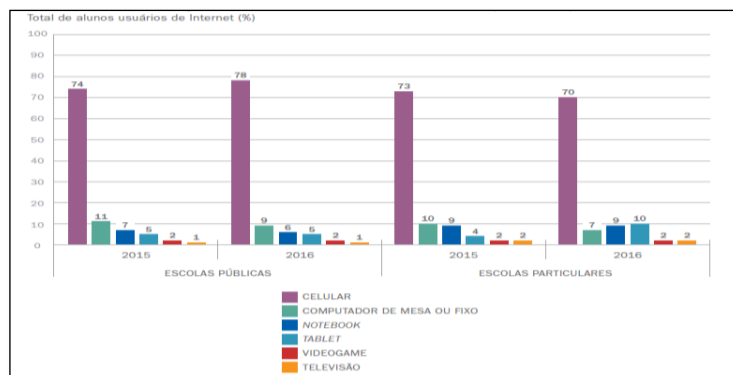
Nesta etapa os jovens ‘*empolgados*’ pela oportunidade de conhecer novas amizades e compartilhar sobre sua região, se compara com a movimentação da água de aparência lisa no início, onde as pequenas figuras que se percebem na superfície, se tornam timidamente em formas diversas que surgem “*de cá e de lá*”. Esta movimentação é como quando a água se mexe de maneira espontânea por um vento, assim é a subjetividade de cada jovem na alteração de um espaço que surge consequência de novas formas de fazer as coisas em novos cenários. Assim, o grupo começa a interagir!

5. Descrições das movimentações no Facebook

Para a interação, dinâmica, aberta e criativa dos jovens se usou recursos do Facebook como grupo de amigos, mural, botão curtir, publicação de vídeos, comentários, chat e outros, aproveitando uma maior participação deles, isto como uma estratégia educacional que fomenta outra visão de ensino/aprendizagem, onde as professoras são parte ativa desta viva movimentação, com o protagonismo dos alunos.

Dando continuidade a uma análise dos dados, se procura estatísticas sobre a acessibilidade a internet dos jovens-alunos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, fonte de dados atuais, como se observa na Figura 1, apresenta o percentual dos dispositivos mais usados na escola Brasileira para ‘*estar conectados*’ como o celular, o computador de mesa, o notebook, o tablet e outros.

Figura 1. Gráfico estatístico de alunos por principal equipamento para acessar a internet na escola



Fonte de dados: TIC EDUCAÇÃO - Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras 2016 (IBGE) Info gráfico elaborado em outubro/2017.

Esta preferência dos usuários da internet pelo celular, não acontece só no ambiente educativo, mas na sociedade em geral. Na escola brasileira, os alunos usam o celular pra ter um “acesso instantâneo à informação, às redes sociais que permitem interação com pessoas em espaços e tempos diversos, entre outros recursos” (ALMEIDA, 2016). Na seguinte tabela pode-se observar dados por regiões e series,

Tabela 1.. Alunos por principal equipamento utilizado para acessar a internet

Percentual (%)		Celular	Computador de mesa	Computador portátil	Tablet	Televisão	Videogame	Outro
TOTAL		93	52	47	35	29	26	1
SEXO	Feminino	94	49	48	36	27	16	0
	Masculino	92	55	45	34	31	37	1
REGIÃO	Norte	94	35	36	27	19	18	1
	Centro-Oeste	94	49	51	35	35	28	1
	Nordeste	93	38	37	31	18	15	0
	Sudeste	93	61	50	39	34	32	1
	Sul	93	56	55	32	33	29	1
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Pública Municipal	89	46	37	34	22	20	0
	Pública Estadual	96	53	47	30	28	26	1
	Total - Públicas	93	50	43	31	26	24	0
	Particular	93	60	67	54	46	39	1
SÉRIE	4ª série/5º ano do Ensino Fundamental	87	47	40	43	26	24	0
	8ª série/9º ano do Ensino Fundamental	95	54	48	34	32	28	1
	2º ano do Ensino Médio	97	54	51	29	29	26	1

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das TIC nas escolas brasileiras - 2016

No panorama apresentado na Tabela 1, se visualiza que a procura da capacidade depende da adaptação dos jovens usuários ao avanço da tecnologia. Na região norte um 94% dos alunos usa o celular para aceder à internet, a região Sul é representado com um 93%. Esta pesquisa se centra nas Series 8o. e 9o. ano de ensino fundamental que tem um 95% de alunos usuários da internet.

Segundo aos dados divulgados pelo CETIC, o numero de alunos brasileiros que usa tecnologias, especialmente do celular, é elevado. Um celular geralmente tem GPS³, o que permite um aceso geográfico de outros lugares e por esta razão se têm pesquisadores que anunciam e colocam na mesa de dialogo o fato de que as novas gerações não habitam mais o mesmo espaço, mas um novo *habitat* que por celular, tem acesso a pessoas do mundo tudo e por “GPS, a todos os lugares; pela internet, a todo o saber: circulam, então, por um espaço topológico de aproximações, enquanto nós vivemos em um espaço métrico, referido por distâncias” (SERRES, 2013, p. 19).

Sendo Brasil o terceiro país de usuários registrados na rede social Facebook e com as regiões de Cametá e Candelária de predominância etária entre 10 e 14 anos, a “geração atual, a qual está imersa nas tecnologias digitais e hiperconectada, tem hoje acesso a toda informação, comunica-se e produz conteúdos. O que, então, a escola pode oferecer a esses jovens? O que ensinar? Como ensinar?”(LUCENA, 2016, p.277).

O proposito desta pesquisa é abrir possibilidades de diálogos com os jovens participantes guiados pelas professoras. Dando-lhes assim a liberdade de expressar o que eles sabem e que possam ser protagonistas para um ensino/aprendizagem em ‘seus’ espaços onde compartilhem o que eles tenham curiosidade de aprender.

Dessa maneira, expressando suas duvidas e interagindo através das mídias digitais e com a mobilidade que oferece um celular, este é o aporte deste trabalho a

³ **GPS** (siglas de **Global Positioning System**), sistema que permite determinar em toda a terra a posição de um objeto, com uma precisão de até centímetros. Sistema disponível num celular ‘conectado’.

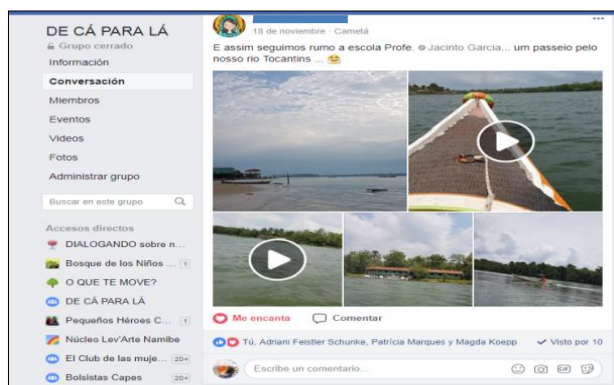
outras futuras e necessárias pesquisas nesta área, onde os lugares mais remotos estão a um 'click' de distancia.

6. A partir do rio Tocantins, no Norte, começa o fluir

No estado de Pará as escolas participantes estão localizadas na orla do rio Tocantins, rio que é apresentado em postagens pela professora do Norte. Apresenta as escolas em que trabalha com um vídeo na sua publicação no grupo Facebook, "De Cá para Lá", começa descrevendo a geografia da Ilha Tentem⁴ onde está localizada a escola EMEF. "Professor Jacinto Garcia", aonde ela chega depois de dar aulas na escola EMEF. "Jadielson de Souza Moraes" de Pacovatuba, outra ilha imersa no extenso rio Tocantins.

Na postagem se descreve o rio Tocantins que banha as bahias destas Ilhas. A natureza será para seus jovens um espetáculo muito mais valorizado e admirado pelos visitantes como a professora que nasceu na cidade de Belém e que com muita emoção diz: *"eu sou de Belém e fico admirada pelas paisagens daqui. Imagine quem vem de mais longe!"*. A seguinte figura descreve esta travessia, viagem dos docentes entre as escolas, no Tocantins.

Figura. Publicação da professora do norte sobre o rio Tocantins e sua ida as escolas



Fonte: Print screen da postagem [Prof-N] – Com 10 visualizações

Assim, esta região é apresentada pela professora do norte, [Prof-N], no relato que ela faz de sua travessia de barco nas águas do Rio Tocantins por causa de ser o único meio de se movimentar, por isto os habitantes têm uma relação muito estreita com o rio e com o ambiente.

A [Prof-N], nascida em Belém, considera um diálogo do ser humano com a natureza ao poder enxergar as vivas paisagens que falam sem palavras, na sua trajetória ao trabalho. Ela faz vídeos falando das escolas participantes e publica no grupo "De Cá para Lá", para que os jovens do Sul conheçam esta geografia, vida e seu ser amazônico.

7. Desde o Sul, rio Pardo de uma história a um destino

Longos anos passaram, história de diásporas, para hoje ter as famílias brasileiras de descendência alemã no sul brasileiro. Tempos de diálogos de seres humanos imigrantes com a natureza, no seu novo ambiente, no seu trabalho da agricultura em terras novas. Nesta região as águas do Rio Pardo permitem colheitas

⁴ Tentém, nome de um pássaro da Amazônia saber que os jovens do norte compartilham.

proveitosas. A professora do sul, [Prof-S], considera importante compartilhar a paisagem que rodeia aos jovens desta região, alunos das escolas localizadas no município de Candelária do estado Rio Grande do Sul, participantes da pesquisa.

Certamente, o rio ajuda a que estas terras fiquem aptas para o cultivo de tabaco⁵, soja e outros produtos agrícolas. Além disto, as famílias criam gado para seu sustento; mas isto não seria possível sem o trabalho esforçado pelo habitante do lugar. Os jovens participantes da pesquisa e inclusive a professora ajudam as suas famílias na labora no campo, o que os torna donos de saberes valiosos pela sua prática e experiência.

Figura 2 . Publicação da professora do Sul das plantações de tabaco.



Fonte: Print screen da postagem [Prof-S] – Com 15 visualizações.

A reação dos jovens e professora do Norte a esta postagem, foi respeitosa e o interesse deles produz a interação de [Prof-S], [Prof-N] e [J1-N], que conhecendo o que se faz no sul ficam surpresos pelas divergências de costumes e cultivos, segue o dialogo entre eles,

[Prof-N]: Interessante à plantação do tabaco. e totalmente diferentes as

regiões, como clima, vegetação, frutas ... 😊😊eita mundão!

[J1-N]: Muito interessante

[Prof-N]: Faltou mostrar o açaí ... é que por aqui a tecnologia é muito

escassa ainda... é algo novo pra nós... Portanto acredito que

vamos ficar devendo essa ... 😞😞

Expressões como: “Eita mundão” denotam emoção. As interações aparecem e os diálogos vão surgindo timidamente, por meio dos comentários e das reações dos jovens, mas principalmente das professoras, as quais motivam a participação dos jovens.

⁵ Na região o tabaco é chamado de fumo. As famílias procuram todos os anos ter a melhor colheita do ‘seu fumo’ pois isso é o que sustenta a economia da região. Aqueles que tiverem mais dinheiro tem a opção de plantar soja.

As geografias e costumes alimentares são de grande variedade do norte ao sul, a tentativa foi tornar acessíveis estes saberes, a través de uma comunicação dialógica pelos participantes da pesquisa. Os jovens, como as regiões nas que habitam, são diversos, no entanto já no mundo digital esta diversidade permanece ignorada, por estar entre meio a muita informação. Assim, foi e é necessário ser consciente e crítico nos ambientes virtuais para saber-se parte de uma historia própria, que, como um rio, tem uma origem e um destino. Outra postagem da [Prof - S] foi sobre o Pinhão, fruto muito consumido na região nos meses de muito frio, o inverno. Esta é um costume alimentar antigo - e valorizado pela riqueza de nutrientes que este fruto tem, e contem um saber que passa de geração em geração.

Figura 3 . Publicação da professora do Sul sob Fruto das Araucarias: Pinhão



Fonte: Print screen da postagem [Prof-S] – Reação de 14 visualizações.

No sul, os jovens das escolas “Penedo” e “São Paulo” do município de Candelária, são em sua maioria descendentes de famílias alemãs. A historia regional é muito rica em detalhes na qual as contribuições dos imigrantes para a realidade atual é importante. Segundo a “Deutsche Welle” (DW), empresa de comunicação internacional da Alemanha,

A maior parte dos primeiros imigrantes alemães no Brasil eram de camponeses. Mas também vieram muitos artesãos que contribuíram para o início da industrialização no Sul do país. Tanto uns quanto outros procuravam no Brasil condições para progredir que não encontravam mais na Alemanha, explica o historiador Telmo Lauro Müller, autor de mais de 20 livros sobre a colonização alemã no Brasil. (Entrevista⁶ publicada em DW, 2004)

Desde 1808, quando houve a abertura das fronteiras brasileiras nesta região, a realidade do sul foi, e ainda é, marcada fortemente pela influencia dos costumes alemães. Podemos observar este fato até agora no trabalho no campo que algumas famílias realizam utilizando artefatos que os imigrantes europeus trouxeram para a agricultura que praticaram na região.

⁶ Publicação de uma entrevista ao professor Muller, no ano 2004. Acessível em <http://p.dw.com/p/4rT4>.

8. Jovens em dialogo:

De acordo com o desenho metodológico utilizado para a realização desta pesquisa, o interesse centra-se na perspectiva dos jovens em relação à suas experiências. Aqui desempenham papel importante as interações digitais que ocorrem no espaço criado na mídia social Facebook por conta de suas vantagens comunicativas, as quais colaboram com o desenvolvimento de uma ação dialógica sobre a qual se refletiu, considerando suas possibilidades e limitações.

O que é uma Pergunta? Palavra de suma importância para uma educação real. Paulo Freire define-a na Pedagogia da Esperança como uma “curiosidade viva, verdadeira indagação, jamais fórmula mecanicamente memorizada” (1992, p.8). Crianças e jovens tem a característica, na sua essência, de ser curiosos com o que acontece no mundo, convergência que identifica-se nos participantes da pesquisa, tanto do norte, quanto do sul.

Pode-se perceber a liberdade (até certo ponto limitada⁷) de expressar suas perguntas sobre a outra região, o outro extremo de um Brasil diverso, que tem ‘o mundo todo’⁸ no seu território. As perguntas mais significativas, feitas pelos jovens a partir das suas curiosidades, se apresentam aqui. Seguindo a metodologia, por meio de perguntas eles irão dialogando sobre suas duvidas, curiosidades da outra região. Em procura do conteúdo programático a partir das “situações limite” de suas realidades, como aconselha Paulo Freire (1987). Assim, eles escolheram o ‘seu’ tema gerador de diálogo.

Entre as interações relevantes estão aquelas que representam a realidade do ambiente dos jovens refletida no ambiente virtual, uma delas é a postada no dia 13 de novembro de 2017 por uma jovem do Sul em um vídeo no qual fala sobre a infraestrutura da sua escola e faz sua pergunta,

Meu nome é [J6-S], a gente agora está na nossa escola, no começo do ano a nossa escola estava passando por reformas, uma reforma geral e daí a gente não tinha como estudar aqui, fomos para uma escola que é longe, fica do outro lado da cidade e era ruim de chegar até lá, e a maioria dos alunos mora nesse bairro aqui, no Rincão. Também agora a gente já voltou, está muito melhor nossa escola, várias melhorias, coisas novas. Eu estou gostando bastante de participar do projeto e eu queria perguntar ao [J8-N], sobre como é o relevo da cidade de vocês. (PUBLICAÇÃO DA [J6-S], CANDELARIA, RS).

Figura. Pergunta de [J6-S] da escola “Prof. Penedo”, sob o relevo da geografia de Cametá

⁷ Limitada por ser um grupo de Facebook onde as professoras também eram membros. A limitação dos jovens se percebeu na sua participação, na tentativa de seguir uma instrução, alguns sem saber o que fazer sem ela(!)

⁸ Brasil é um país de uma diversidade muito grande, gerações de descendência de muitos países do mundo formam da sua população.



Fonte: Print screen postagem feito por [J-6] no grupo “De cá para lá”. Com 14 visualizações.

A este questionamento a professora do norte respondeu, porque [J8-N] não tinha acesso à internet nesse dia por razões de baixo sinal e falta de recursos econômicos para comprar créditos telefônicos.

Oi [J6-S] aqui na região tocantina o que predomina mesmo no relevo é a planície. Pela foto do lugar notará que é plano. E é assim, como a maioria dos colegas tanto do Pacovatuba e no Tentem não estão com Internet, então me cabe responder por eles pra não deixar sua curiosidade em branco. 🙌 (PUBLICAÇÃO DA [PROF-N] CAMETÁ, PA).

Gerou-se, assim, um interesse sob a geografia da região amazônica para quem assistiu ao vídeo. A curiosidade ganhou forma de expressão por meio da rede, o instrumento de comunicação. De onde poderia sair a melhor resposta? Das pessoas que moram na orla do rio Tocantins, fonte confiável e real. Logo [J6-S] e todos os participantes da pesquisa que visualizaram este dialogo de saberes ambientais, aprenderam interagindo.

Em 26 de setembro [J3-S] perguntou,

Olá! Meu nome é [J3-S], eu moro no RS, minha localidade é o Quilombo, interior de Candelária. Eu estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, localizada na Linha do Rio. Eu tenho 13 anos. E eu quero fazer a minha pergunta pra vocês que é "Quais são os tipos de matas predominantes". (PUBLICAÇÃO DE [J3-S] CANDELARIA, RS).

Nesta interação [J2-N] respondeu: “Eu irei responder os tipos de matas são MATAS FECHADAS”, esta interação gerou também uma aprendizagem, nesta oportunidade sob as Matas predominantes da região amazônica. Confere-se que os jovens podem achar respostas às suas curiosidades e juntos completar o que se aprende na escola. Os jovens do sul têm curiosidades, os jovens do norte vão respondendo e vice-versa. Isto anima aos jovens a querer ter novas curiosidades. O meio virtual propicia estas 'interações diversas que, longe de limitar sua geografia física, pode permitir um tipo de deslocamento a partir das suas 'novas amizades'. Em Cametá, as escolas participantes são escolas ribeirinhas que desfrutam de uma natureza exuberante, estão longe do centro urbano e tem a conexão com a internet de baixa qualidade. Ainda assim,

acharam a maneira de interagir aproveitando quando a sinal melhorava. E, além disso, aproveitaram da mobilidade da [Prof-N] que mora no centro urbano do município e viaja a Belém frequentemente.

Em uma nova interação, a publicação de [J6-N] gerou um dialogo rico em novidade para os jovens e professora do sul. A postagem foi feita no dia 22 de outubro de 2017, com a seguinte descrição: “Olá, venho aki trazer algumas frutas daki 🍌🍌🍌caju, cacau, manga, açai-branco, banana e açai-preto 🍌🍌🍌nossas delícias do Tentem e outros locais”,

Figura. Jovens e Prof. do Norte respondendo as perguntas sob as *frutas* da região amazônica



Fonte: Print screen respostas dos jovens no grupo “De cá para lá”. Com 21 visualizações.

Gerou-se um conteúdo dialógico bem sortido. A Figura 15 mostra as imagem postadas e uma parte do dialogo provocado que é transcrito depois dela. A interação teve como produto o seguinte dialogo, onde a curiosidade foi se se revelando por meio de perguntas e respostas,

[J1-S]: O cacau pode comer puro??

[Prof-N]: Dá um pouco de trabalho, mas comemos e depois podemos deixar secar, torrar e fazer chocolate... 😊😊

[J1-S]: Vale a pena ter trabalho só para depois saborear a vitória hehe

[Prof-N]: E com chocolate então, o Sul é mestre ... 🍌🍌🍌🍌🍌🍌 Aqui já fazem também experiência do chocolate com o caroço do cupuaçu... 😊

[J1-S]: Não sei o que é cupuaçu hehe

[Prof-N]: Olha aqui o cupuaçu, minha gente! Podemos fazer suco, creme e doce também, seu sabor é um pouco azedo, mas é de uma delícia sem fim... 😊

[J1-S]: Que legal. E fica bom? Imagino o gosto já estou com água na boca 😊

[J7-N]: O cacau além de suas sementes tem o famoso "talo" que comemos dele.

[J1-S]: Que legal

Esta interação deixa nos jovens do sul a emoção de saber, conhecer e reconhecer os frutos amazônicos, sua forma de consumi-los e até imaginaram os gostos e sabores.

Algumas postagens não obtiveram resposta, somente visualizações, como o vídeo postado por [J5-S] que fez uma pergunta direcionada: *“Olá. Minha pergunta é para a aluna [J5-N] da escola Jadielson de Souza Moraes. E eu gostaria de saber quais são os animais predominantes e se tem perigo de extinção”*.

Figura. Vídeo postado por uma jovem de Candelaria, perguntando a jovem de Cametá.



Fonte: Print screen postagem feito por [J2-S] no grupo “De cá para lá”. Com 19 visualizações.

Nesta oportunidade o vídeo publicado só teve visualizações e curtidas, mas não respostas. Este é um exemplo de outras postagens que ficaram soltas, quer dizer, sem respostas. Os motivos deste ‘Silêncio na Rede’ são variados, mas convergem numa conectividade e acessibilidade na hora da postagem, além de outros fatores que são analisados no seguinte ponto.

De essa maneira, o cumprimento da segunda etapa da coleta de dados da pesquisa foi feito no período estabelecido, mas o tempo se estendeu por conta da dificuldade dos alunos do norte por fatores que são relatados nas Limitações e Limitantes da pesquisa. Tiveram-se aprendizagens a partir das interações digitais, as postagens e comentários foram importantes, por outro lado surgiu uma impactante experiência, não planejada, usando o recurso da sala de chat do Facebook. Nem todos participaram constantemente porque as instruções deixavam os jovens livres para participarem ou não.

3.3.2 Chat: Perguntas e respostas daqui e dali

Em determinados momentos, as professoras apresentaram dúvidas ou inseguranças sobre as instruções e a necessidade de um diálogo coletivo para esclarecimentos tornou imprescindível à criação de um espaço para resolver essa situação. Um espaço adequado para estes questionamentos foi à sala de chat de Facebook, cujo uso não foi planejado inicialmente, mas que se revelou útil para o desenvolvimento da pesquisa.

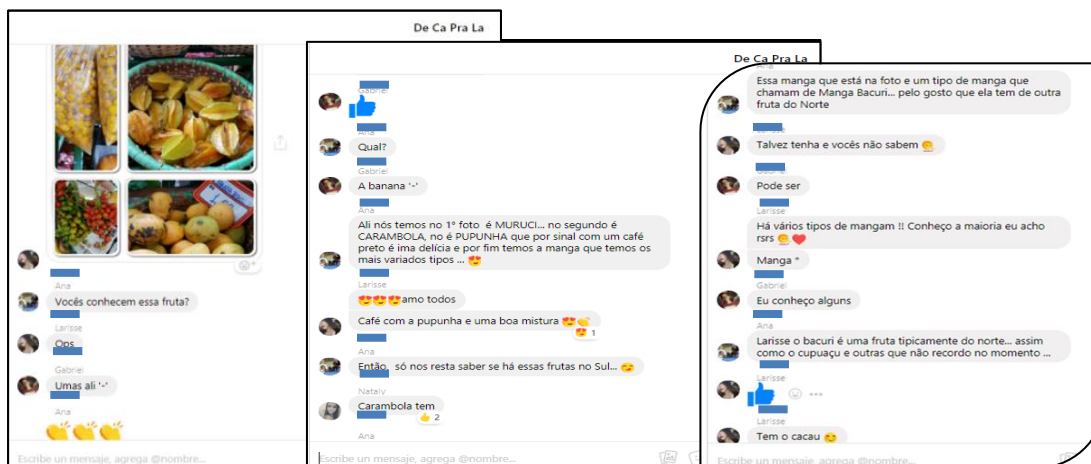
Todos os jovens e todas as professoras estavam incluídos nas conversas realizadas no Chat e foram desenvolvendo habilidades de participação e construção de questionamentos entre eles. Este espaço virtual permite a comunicação síncrona⁹ ou

⁹ Uma comunicação síncrona tem a possibilidade de receber resposta no momento, com quem esteja conectado ao mesmo tempo. A comunicação assíncrona é a que se faz em diferentes tempos, o receptor, qualquer membro do grupo, não precisa responder imediatamente, só no momento que se conecte, possa e decida responder.

assíncrona e as vantagens de seu uso aumentou ao emergir maior afetividade com a liberdade para se expressar e a confiança para começar um diálogo a partir das perguntas que não foram postadas no grupo de “De cá pra lá”, por timidez ou outro fator.

O tema das frutas retorna nas conversas no Chat e a discussão propicia aprendizagens aos jovens e às professoras, como veremos nas conversas transcritas a seguir.

Figura. Chat sob as frutas amazônicas, suas variedades e as formas de comer.



Fon

te: Print screen do grupo de Chat “De cá para lá”. Interagem [Prof-N], 2[J-N] e 2[J-S].

A seguinte interação começou com uma pergunta da [Prof-N] no chat,

[Prof-N] Vocês conhecem essa fruta? (imagem de diversos frutos)

[J5-N] Ops

[J7-S] Umas ali '-'

[Prof-N] Qual você conhece, [J7-S]?

[J7-S] Mas prefiro doce mesmo

[Prof-N] Qual?

[J7-S] A banana '-'

[Prof-N] Ali nós temos no 1º foto é MURUCI... no segundo é CARAMBOLA, no 3 é PUPUNHA que por sinal com um café preto é uma delícia e por fim temos a manga que temos os mais variados tipos ... 🍌

[J5-N] 🍌🍌🍌 amo todos Café com a pupunha é uma boa mistura 🍌🍌

[Prof-N] Então, só nos resta saber se há essas frutas no Sul... 😊

[J3-S] Carambola tem.

[Prof-N] Manga também, né?

[J3-S] Sim.

[J7-S] Mangá, sim.

[J3-S] As outras eu acho q n tem N tenho certeza

[Prof-N] Essa manga que está na foto é um tipo de manga que chamam de Manga Bacuri... pelo gosto que ela tem de outra fruta do Norte

[J5-N] Talvez tenha e vocês não sabem 🤔

[J7-S] Pode ser
 [J5-N] Há vários tipos de mangam !! Conheço a maioria eu acho rsrs 🍌❤️ Manga *
 [J7-S] Eu conheço alguns
 [Prof-N] o bacuri é uma fruta tipicamente do norte... assim como o cupuaçu e outras que não recordo no momento ...
 [J5-N] Tem o cacau 😊
 [Prof-N] [J5-N] A bacaba que eles dizem de açaí branco 😊
 [Prof-N] O cacau no Sul é uma covardia, né? Só o chocolate que fazem lá... que delícia! Penso que e2nem o açaí aqui, é assim na região de vocês: [J7-S] e [J6-N]?
 [J3-S] Como?
 [Prof-N] O cacau que faz o chocolate aí é que nem o açaí aqui... fazem o melhor chocolate do Brasil... Amo os chocolates daí... já tive oportunidade de comer... 😊
 [J3-S] Acredito eu q n E uma pergunta, que frutas vocês consomem mais no Sul? Fiquei curiosa, afinal já dissemos quais nós consumimos aqui... 😊
 [J6-N] Vdd
 [J7-S] Eu acho q a laranja
 [J6-N] Ops @[J7-S] desculpa
 [J7-S] Tem várias na vdd

Desse modo, uma vez mais o tema “frutas amazônicas” produz aprendizado nos participantes pela diversidade de saberes compartilhados. Outro tema que fez que os jovens ficassem curiosos por conhecer novas formas de fala, como foram às gírias do sul e seu significado no norte. Segue um dialogo iniciado com a peculiaridade das saudações que tem palavras regionais, que causam interesse e risos,

Por exemplo, no tema do clima, as interações revelaram mudanças nas intensidades climáticas vivenciadas nos últimos anos no município de Cametá, Pará, como chuvas, tormentas ou ventos fortes que afetam em verão (meses de dezembro, janeiro, fevereiro março, abril e maio). Os jovens têm lembranças de arvores ou casas derrubadas e população atingida pelo grau dos fenômenos naturais, fora do normal em alguns anos, como se lê na seguinte intervenção,

[Prof-N]: o clima não era assim, o tempo mudou muito, vimos hoje que a partir de dezembro já começava a chover com maior intensidade e só parava em torno do mês de maio, e já começava intercalando com o sol ... portanto houve muitas mudanças climáticas sim... Não vi... aqui semana retrasada uma ventania muito forte que destelhou várias casas e derrubou várias casas... Desculpa... várias casas não 🌧️ foram árvores... 😞
[J5-N]: Não também. Mais já deu um furacão bem forte em 2015 aqui que a metade do teto de casa vou pro ar. Foi * E derrubou várias árvores principalmente uma árvore de mangueira que ficava na frente de casa

Por fim, se percebe que o chat foi um espaço onde os jovens se sentiram mais confiantes de escrever suas perguntas e respostas. Nesta segunda etapa a movimentação de saberes dialogados no grupo da rede social se aprofundou e considerou o

contexto físico e meio ambiente dos participantes, que ainda tendo realidades distantes sofrem mudanças, transtornos, transformações e outros acontecimentos, que são entendidos si escutados com atenção e empatia.

Ali e aqui os jovens imaginaram a geografia, a natureza, as comidas, o clima, as falas e outros detalhes de seus semelhantes a partir destas interações. Deste modo o conteúdo programático estava pronto e seguindo a metodologia que propõe Paulo Freire para uma pedagogia dialógica, a partir das curiosidades dos jovens, protagonistas da pesquisa. Assim, a terceira e ultima atividade esteve pronta para acontecer, com uma melhora na base do dialogo e entendimento com as professoras e os jovens.

9. Contribuições da pesquisa, indicadores de dialogo e saberes valorizados

As redes sociais permitem uma interação com o jovem que por agora nenhum outro meio tem, destacando as possibilidades imediatas de resposta como quando se usa o recurso do chat. Hoje, os jovens dificilmente passam muito tempo sem acessar a Facebook e outras mídias sociais, por isto é preciso perceber a oportunidade e aproveitá-la na educação, já que os jovens podem interagir-ensinar e aprender criativamente compartilhando seus saberes, pronunciando e recriando o seu mundo e ambiente pelas suas próprias palavras. Nesse sentido, acham uma forma de materializar o dialogismo de Paulo Freire, baseado no respeito, fé e amor numa interação mútua de compromisso de professoras-pesquisadora e jovens-curiolos do mundo que aparentemente se limita a uma tela.

A interação mútua é uma relação de diálogo na medida em que cada sujeito que compõe esta pesquisa Educomunicativa e Biorrizomática, tem a possibilidade de intervir, perguntar, responder, criar e modificar em uma relação de igualdade.

Segue a tabela com alguns dos saberes ambientais dialogados:

Resumo dos resultados do conteúdo dos saberes compartilhados no grupo “De cá para lá”

Tema	Saber ambiental	Interação	Diálogos compartilhados	Indicador
Frutas Amazônicas	Sob o cacao	[Prof. N] [J-N] [J-S]	<i>[J1-S]: O cacau pode comer puro??</i> <i>[Prof-N]: Dá um pouco de trabalho, mas comemos e depois podemos deixar secar, torrar e fazer chocolate</i> <i>[J7-N]: O cacau além de suas sementes tem o famoso "talo" que comemos dele.</i>	- Reciprocidade, respeito, construção de conhecimento - Horizontalidade na relação professora e jovem - Interpelação e resposta ação recíproca dos jovens
	Carambola, Cajú, mangos, bacaba, açãí, pupunha	Prof. N] [J-N] [J-S]	<i>[Prof-N]: Na 1º foto é MURUCI... no segundo é CARAMBOLA, no é PUPUNHA que por sinal com um café preto é uma delícia e por fim temos a manga que temos os mais</i>	- Reciprocidade, respeito, construção de conhecimento - Horizontalidade na relação

			variados tipos ... 😍 [J5-N]: 😍 amo todos Café com a pupunha e uma boa mistura 😍👉 Vocês conhecem essa fruta? [J7-S]: Umas ali '-'	professora e jovem - Interpelação e resposta ação recíproca dos jovens
Frutas Gaúchas	Sob pinhão, laranja e outras	[Prof. S] [J-N] [J-S]	[Prof-S]: O pinhão fruto das Araucarias. Típico do inverno. Meses de muito frio. Reação de 13 curtidas e 26 visualizadas. [J6-N]: Acredito eu q n E uma pergunta, que frutas vocês consomem mais no Sul?... 😊 [J6-S]: Eu acho q a laranja [J7-S]: Tem várias na vdd.	- Reciprocidade, respeito, construção de conhecimento - Horizontalidade na relação professora e jovem - Interpelação e resposta ação recíproca dos jovens

CONSIDERAÇÕES FINAIS. *Cada detalhe no mapa da rota é importante para nosso navegar, nosso dialogar!*

A sistematicidade é importante para a pesquisadora e para as professoras, num processo Educomunicativo como este na rede e com jovens, é importante estar atento a gerar tempos, atividades nestes tempos, a renovação destas atividades no sentido de ir enviando novidades para poder manter o interesse até fechar o projeto de maneira cordial.

Finalmente, se apresenta um diálogo de jovens do norte e sul do Brasil, de sua geografia até sua tecnologia. Geograficamente se avistam rios grandes e rios pequenos, tecnologicamente se vivenciam conexões fáceis e difíceis. Escolas ribeirinhas no Brasil, da orla de um rio amazônico até a margem de um rio gaúcho. Fruto de uma minuciosa análise de dados coletados em diálogo com os indicadores propostos pelos autores escolhidos, este é o resultado da pesquisa, uma empiria valiosa conectada à teoria para futuras propostas de estratégias educacionais, interações biorriozomáticas, políticas educativas e outras.

Para compreender a qualquer ser humano, se precisa saber sobre sua geografia, seu contexto, seu ambiente e uma rede social como Facebook

possibilita isto. No entanto, não é a única ferramenta para este propósito, existem muitas outras opções. Esta pesquisa quer mostrar essas possibilidades objetiva e subjetivamente. Às vezes, os limites estão na cabeça e no coração dos seres humanos que dizem querer ser educados. A teoria estará longe da prática.

REFERENCIAS

AMANTE, L. Facebook e novas sociabilidades contributos da investigação. In: C. a. PORTO, Facebook e educação: publicar, curtir. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 27-46.

ANDRADE, Polyana Bittencourt; AZEVEDO, Denio Santos; DÉDA, Talita de A. Práticas de Ensino e Redes Sociais na Internet: um estudo de caso do Facebook como ambiente de aprendizagem. 3º *Simpósio Educação e Comunicação* inclusão: possibilidades de ensinar e aprender. GECES–UNIT, 2012, p. 301-316.

ARIMA, Kátia; MORAES, Maurício. O futuro da web está no Facebook? Rev Info. Fev. 2011. São Paulo: Abril, 2011, p. 22-37.

AZEBEDO, Claudio. Por uma Educação Ambiental biorrizomática: cartografando devires e clinamens através de processos de criação e poéticas audiovisuais. Tese (doutorando em Educação Ambiental) UFRG, RS, 2013.

BAKHTIN, M. M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BAKHTIN, M. (Voloichinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

BASTO, S. La comunicación y la naturaleza en las teorías pedagógicas de Comenio, Rousseau, Pestalozzi, Buber y Freinet, hacia la fundamentación de una Educomunicación ambiental. *Espiral, Revista de Docencia e Investigación*. 1, (1), 2011. p. 29 – 44.

BUBER M. Do diálogo e do dialógico. Tradução: Marta Ekstein de Souza Queiroz e Regina Weinberg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BUBER, M. Yo y tu [I and Thou]. Buenos Aires, Argentina: Galatea, Nueva visión, 1923.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

VIERA PINTO, Alvaro. Consciência e Realidade Nacional. Rio de Janeiro, ISEB, vol. II, 1960. p. 284.